

# O BRINCAR NA VISÃO DO ADULTO\*

## PLAYING IN THE ADULT'S VISION

*Luciene Hummel Fernandes<sup>1</sup>*

### RESUMO

**Objetivo:** analisar o papel que o adulto atribui ao ato de brincar da criança. **Métodos:** foram realizadas entrevistas com dezesseis pais de diferentes níveis de escolaridade, abordando temas relacionados a diferentes definições sobre o brincar, seu desenvolvimento, o papel do adulto nas brincadeiras da criança, noções sobre o desenvolvimento cognitivo, seus estágios de evolução e aspectos de aquisição de linguagem. **Resultados:** a maioria dos pais entrevistados acredita que o brincar exerce um papel fundamental no desenvolvimento global da criança, pois é a principal fonte de aprendizagem para esta. **Conclusão:** para os fonoaudiólogos é importante conhecer o ponto de vista do adulto com relação ao brincar, pois muitas vezes não se compreende certas atitudes ou dúvidas que os pais demonstram perante a utilização de jogos nos procedimentos terapêuticos. O conhecimento sobre o modo de pensar do adulto pode melhorar a forma de lidar com os questionamentos dos pais.

**Descritores:** desenvolvimento da personalidade; jogos e brinquedos/psicologia; relações pais e filhos; criança; adulto.

### ■ INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais remotos, o brincar é considerado um ato peculiar à infância, podendo ser observado em todas as raças e culturas, a partir dos primeiros meses de vida da criança. Muitos autores já se dedicaram ao estudo desse tema na tentativa de buscar uma justificativa e uma melhor compreensão desse ato. Os adultos ficam fascinados quando observam uma criança brincando. A impressão que passa é que num piscar de olhos, durante a brincadeira, a criança é capaz de criar um mundo completamente singular e real. Nesse mundo é permitido à criança desempenhar os mais diversos papéis, sem dificuldades e restrições.

Todas as atividades que a criança pratica durante a brincadeira têm caráter de seriedade semelhante ao de um adulto quando trabalha.<sup>(1)</sup> No brincar é permitido ao indivíduo expressar ações e pensamentos que não são aceitos pelas regras sociais. Já no trabalho só é permitido ao indivíduo expressar ações e comportamentos determinados por um modelo pre-estabelecido.<sup>(2)</sup>

A criança brinca porque esse ato faz parte de suas necessidades e não pelo prazer que lhe proporciona. A noção de necessidade deve ser entendida como tudo aquilo que é motivo para a ação na criança. O brincar não pode ser visto como resultado de funções intelectuais desenvolvidas. Deve ser entendido em função das mudanças nos desejos e nas necessidades da criança que conduzem à ação. Durante a brincadeira, a criança satisfaz diferentes necessidades e desejos. A criança, quando não consegue satisfazer de imediato uma necessidade, o faz através de situações imaginárias. Em função desse aspecto, observa-se que a imaginação não é geradora do ato de brincar pelo; contrário, é durante a brincadeira que surge a imaginação. A atividade imaginativa é base para o desenvolvimento do pensamento abstrato.<sup>(3)</sup>

A criança, quando está brincando, trabalha com sua realidade interior, interpretando sua realidade exterior. O mesmo pode ser observado no adulto quando está lendo, escrevendo ou filosofando. Através do brincar, a criança consegue elaborar, em pequenas proporções, algo que não foi aproveitado na mente e coloca-se gradativamente em contato com a realidade em condições mais elaboradas para resolver situações emocionais e pragmáticas. Assim como o adulto desenvolve sua personalidade por intermédio de suas experiências de vida, a criança, por sua vez, se desenvolve através de suas brincadeiras e também das inventadas pelos adultos. Com a brincadeira a criança estimula seus aspectos sensoriais e psíquicos, propiciando todo tipo de desenvolvimento.<sup>(2,4-6)</sup>

\*Trabalho realizado no CEFAC – Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica.

<sup>1</sup>Especialista em Linguagem pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa). Fonoaudióloga formada pela Faculdade FATEA.

O modo de brincar da criança está relacionado com sua idade; dessa forma, até os quatro anos a criança não se importa em brincar sozinha, e, por volta dos cinco anos, começa a procurar um parceiro para brincar. Nesse período, mesmo estando próximas umas das outras, não brincam em conjunto, cada uma desenvolve o seu próprio brincar. Apenas por volta dos oito anos é que a criança passa realmente a brincar em grupo; é quando surge o jogo de cooperação.<sup>(1)</sup>

É de suma importância que o adulto brinque junto com a criança, desde que saiba como brincar, quais os brinquedos que pode oferecer em cada faixa etária e como intervir nas brincadeiras nos momentos certos, propondo problemas para a criança resolver. Com essas atitudes o adulto estará propiciando condições para que a criança aprenda e evolua cada vez mais.<sup>(7)</sup>

A evolução no modo de brincar está relacionada ao desenvolvimento cognitivo da criança. A inteligência prática (sensório-motora) é a base para o desenvolvimento da inteligência verbal e resulta de uma adaptação.<sup>(8)</sup> A adaptação surge das relações entre o indivíduo e o meio onde vive, promovendo um equilíbrio entre assimilação e acomodação. A assimilação é um processo cognitivo que classifica situações novas em esquemas mentais já existentes. Por outro lado, a acomodação surge das modificações dos esquemas já existentes para ajustá-los às situações novas, originando novos esquemas. Como já foi mencionado, da estabilidade sistemática entre assimilação e acomodação resulta o conceito de adaptação, sendo este inerente à noção de organização. O desenvolvimento cognitivo pode ser dividido em quatro estágios, e as modificações que ocorrem num estágio são estruturadas sobre o estágio anterior, adicionando-se a este. No primeiro estágio, sensório-motor (0–2 anos), os comportamentos da criança são de natureza sensorial e motora. O estágio pré-operacional (2–7 anos) é caracterizado pelo desenvolvimento da linguagem e da representação. A criança já é capaz de fazer evocações e de trabalhar com imagens mentais, porém ainda baseia-se na percepção imediata das coisas. No estágio das operações concretas (7–11 anos) a criança deixa de ser influenciada pela percepção imediata e passa a utilizar o pensamento lógico para resolver problemas concretos. O estágio das operações formais (a partir dos 11 anos) é caracterizado pela capacidade que a criança já possui de formular teorias sem influência das percepções e de trabalhar com conceitos abstratos. É importante ressaltar que, em cada estágio do desenvolvimento cognitivo, a criança utiliza diferentes processos mentais para compreender o meio em que vive.<sup>(8)</sup>

Associado ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento da linguagem. É descrito que, associados à noção de cognição, devem-se acrescentar o aspecto comunicativo, o expressivo da linguagem, a função de representação

conceptual e o desenvolvimento global da criança, visto que o desenvolvimento cognitivo está relacionado à interação social.<sup>(9,10)</sup> A aquisição da linguagem implica nas trocas entre o sujeito e o meio em que este se encontra, favorecendo a estruturação da inteligência. É a linguagem que dá à criança a possibilidade de falar sobre fatos que já ocorreram e também de antecipar fatos que irão se suceder. Os estudos de Piaget<sup>(8)</sup> sobre a definição de linguagem interior descrevem que no início a linguagem da criança não apresenta caráter social. Apresenta-se de forma egocêntrica, não havendo interesse da criança em comunicar-se com seus pais ou com outros adultos; a linguagem é dirigida à própria criança. O processo de socialização e, conseqüentemente, de linguagem ocorre de maneira progressiva.

Por outro lado, a linguagem interior da criança não pode ser considerada egocêntrica, pois desde pequena a criança sempre solicita o auxílio do adulto para resolver seus problemas.<sup>(11)</sup> Com o desenvolvimento, passa a utilizar sua linguagem para resolver seus problemas sozinha, não recorrendo com freqüência ao adulto. Quando a criança torna-se capaz de resolver problemas mentalmente sem se basear na ação imediata, é sinal de que a linguagem interior da criança passou a regular sua conduta. Tal fato caracteriza o desenvolvimento da função intelectual. Vários estudos em diferentes áreas (psicológica, neurológica, biológica, lingüística e fonoaudiológica) já foram realizados na tentativa de se compreender o processo de aquisição de linguagem.<sup>(12)</sup>

Observa-se que, através das atitudes simbólicas da criança, é possível analisar quais são seus interesses, necessidades e também observar em que estágio se encontra seu desenvolvimento cognitivo.<sup>(9)</sup> A capacidade de representar está associada ao surgimento da função simbólica, a qual, por sua vez, associa-se ao aparecimento da linguagem verbal, da brincadeira simbólica e da imitação diferida.<sup>(9)</sup> O desenvolvimento do simbolismo inicia-se com as condutas pré-simbólicas: uso convencional dos objetos, esquemas simbólicos e aplicação de ação em outros (objetos e pessoas). As condutas simbólicas são caracterizadas pela sistematização da aplicação em outros, seqüencialização de ações simbólicas e finalmente pelo uso de símbolos, quando a criança demonstra estar apta para trabalhar com os conceitos. Através das atitudes simbólicas que a criança demonstra em suas brincadeiras, pode-se ter um perfil de como está seu desenvolvimento cognitivo e de linguagem, tendo em vista que o desenvolvimento desses três aspectos ocorre de forma concomitante .

## ■ MÉTODOS

O grupo entrevistado pertence a uma cidade do interior de São Paulo, Cachoeira Paulista, e foi composto por 16

pais de crianças cuja idade variou entre 4 e 7 anos. Dos 16 entrevistados, são 8 homens e 8 mulheres com o grau de escolaridade variando entre ensino fundamental, ensino médio e universitário.

As entrevistas foram realizadas durante os meses de fevereiro e março do ano 2000, sendo gravadas em fita casete e, posteriormente, transcritas para análise das respostas. O roteiro utilizado para a entrevista contém dez perguntas relacionadas com o brincar.

## ■ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na entrevista realizada com os pais perguntou-se se seus filhos brincavam. Todos os pais responderam afirmativamente a esta questão. Tal fato coincide com outros estudos, que descrevem o brincar como uma atitude inata e peculiar à infância.<sup>(1,2,4,13)</sup>

Quando questionados sobre a idade em que as crianças começaram a brincar, dos 16 pais entrevistados, 13 relataram que, desde bebê, seu filho já realizava atividades que poderiam ser consideradas como brincadeira, tais como: balançar objetos, bater, jogar, brincar de esconder o rosto. Por outro lado, 3 pais responderam que perceberam que seus filhos começaram a brincar a partir de um ano. Para esses pais, a criança antes de um ano não tem noção ainda do que seja brincar, porque não sabe quais são as funções dos objetos. Na literatura sobre o desenvolvimento do brincar, os autores concordam que realmente as primeiras brincadeiras (jogos) da criança estão relacionadas ao seu próprio corpo, conforme esses pais relataram.<sup>(1-2,6-7,14)</sup> Esses tipos de jogos realizados pelos bebês são denominados jogos funcionais, os quais possuem como objetivo a exploração e expansão de conhecimentos pela criança.

Durante a entrevista, foi solicitado aos pais que definissem o brincar. Dos 16 pais entrevistados, 12 relataram que brincar é fantasiar, imaginar, criar situações imaginárias e vivenciá-las como se fossem reais. O brincar exhibe atitudes inteligentes da criança, pois durante a brincadeira é necessário que a criança pense no que está fazendo e organize as suas atitudes para estruturar o brincar. A brincadeira da criança satisfaz diferentes necessidades e desejos, os quais não foram resolvidos de imediato.<sup>(3)</sup> Para que essa satisfação ocorra, a criança recorre às situações imaginárias. Dessa forma, verifica-se que a imaginação não é a geradora do brincar, porém é durante a brincadeira que surge a imaginação como uma forma de solucionar as necessidades da criança. Houve três pais que definiram o brincar como uma maneira de descobrir o mundo. Brincando, a criança aprende quais são as suas capacidades físicas e explora o meio a sua volta, descobrindo o que existe nele e aprendendo a forma como as coisas se estruturam. É através do brincar que a criança tem a oportunidade de co-

nhecer a si própria, as outras pessoas e de compreender as relações entre as pessoas e os papéis que cada um assume no seu meio.<sup>(14)</sup>

Um pai entrevistado não conseguiu dar uma definição para o brincar.

O tempo que os pais têm disponível para brincar com seus filhos também foi questionado. Entre os 16 pais entrevistados, 12 afirmaram que em razão do trabalho e dos afazeres domésticos são raros os momentos que podem dedicar a brincar com seus filhos. Apesar disso, reconhecem a importância de sentar com a criança para brincarem juntos. Apenas 4 dos pais entrevistados relataram que procuram dedicar, pelo menos, uma hora por dia a brincar com seus filhos. O papel do adulto na brincadeira consiste em favorecer um ambiente facilitador de descobertas e crescimento através da utilização dos movimentos com o corpo, dos sentidos e da liberdade para brincar.<sup>(6)</sup>

Durante a entrevista foi levantada com os pais a questão da relação entre o brincar e o desenvolvimento global da criança. Com unanimidade, os pais concordaram que o brincar auxilia no desenvolvimento da criança, pois brincando a criança coloca em prática sua inteligência, uma vez que, para organizar suas brincadeiras, é necessário que a criança estruture seus pensamentos e ações. Os pais colocaram também que o brincar auxilia na formação social da criança, tendo em vista que é através do contato com outras crianças durante a brincadeira que esta percebe que cada um possui sua individualidade, o que auxilia mais tarde no relacionamento com o adulto.

Foi perguntado aos pais se seria possível relacionar o brincar com alguma atividade que o adulto realize. Dos 16 entrevistados, 8 concordaram que o brincar pode ser comparado à atividade de trabalho do adulto, pois, assim como este necessita organizar-se com seriedade para desenvolver seu trabalho, a criança também o faz quando está brincando. É importante aproximar o ato de brincar ao de trabalhar, pois ambos são necessidades psíquicas e sensoriais importantes para a vida humana. O adulto quando trabalha se sente valorizado e a criança quando brinca tem oportunidade de crescer mentalmente, desenvolvendo sua alma e afirmando seu próprio eu. Assim, tanto o brincar como o trabalhar proporcionam ao homem conhecimento e aprimoramento, auxiliando na adaptação do ser à vida.<sup>(1-2,4,13)</sup> Houve 5 pais que relacionaram o brincar com o lazer do adulto. Para esses pais, da mesma forma que a criança se distrai, esquece de suas responsabilidades, enquanto brinca, o mesmo ocorre com o adulto em seus momentos de lazer. Três dos pais entrevistados não conseguiram relacionar o brincar com alguma atividade que o adulto realize.

Outro aspecto analisado com os pais foi a maneira como estes acreditam que a criança encara o brincar: será que, para a criança, o brincar é algo sério? Quinze pais afir-

maram que a criança encara o brincar como uma atividade séria, a mais importante nessa fase de sua vida. Apenas um dos entrevistados não concordou com essa idéia, colocando que o brincar tem que ser visto como um momento de lazer e por isso é desprovido de compromissos e seriedade. O ato de brincar é uma atividade séria para a criança, pois mobiliza suas possibilidades intelectuais e afetivas. Dessa forma, não há uma cisão entre o que seja brincadeira e o que é atividade séria para a criança.<sup>(14)</sup>

Para finalizar a entrevista, os pais foram questionados sobre o tempo e os programas a que as crianças assistem na televisão. Os pais afirmaram que a preferência das crianças é por desenhos animados e programas infantis. Quanto ao tempo que permanecem assistindo televisão, a média observada foi de três horas por dia. É interessante relatar que os pais enfatizaram que, se a criança estiver assistindo televisão e alguém a convidar para brincar, imediatamente deixa a televisão e vai brincar. Com isso se pode observar que essas crianças não trocam o brincar pelas programações da televisão.

## ■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é um tema que pode ser analisado sobre vários aspectos. Neste trabalho direcionei minha atenção para o modo como o adulto analisa o brincar da criança. Esse interesse surgiu da minha atuação clínica com crianças, na qual, em algumas vezes, percebia que os pais não compreendiam bem o porquê de se utilizar o brincar no processo terapêutico. Com o desenvolvimento do trabalho pode-se perceber que os pais têm consciência que o brincar é uma necessidade intrínseca da criança, que precisa ser atendida e respeitada. O brincar é a principal fonte de conhecimento para a criança, pois proporciona a esta condições de analisar e interpretar o funcionamento do mundo a sua volta, que vai desde a noção de funcionalidade dos objetos à compreensão da relação entre as pessoas e o seu meio. Essas afirmações respondem a uma das questões levantadas no início deste estudo, a respeito da visão do adulto sobre o brincar. Verificou-se, portanto, que, houve uma alteração no modo de o adulto analisar o brincar, pois, o que antes era visto como um passatempo,

hoje é analisado como uma necessidade da criança, que precisa ser atendida e respeitada.

Um achado bastante interessante neste estudo, que também responde a um outro questionamento realizado no início, foi a sensibilidade que os pais têm de perceber que a criança, desde bebê, já realiza algumas atitudes que são analisadas como brincar, por exemplo: balançar objetos, bater, jogar, entre outras ações. É através desse “brincar primitivo” com os objetos que a criança começa a desenvolver suas primeiras noções sobre espaço, movimento, deslocamento, causa/efeito, e é brincando com o adulto nesses primeiros meses que a criança percebe a função e a importância da comunicação. Tais conclusões demonstram, portanto, que os pais analisam o brincar como algo que proporciona o desenvolvimento da criança.

Outro fato que deve ser ressaltado é que, mesmo tendo esta consciência sobre a importância do brincar, são poucos os pais que dedicam algumas horas a brincarem junto com seus filhos. O nível de escolaridade dos pais não influenciou muito em suas opiniões sobre o brincar. Assim, pais que possuem o ensino universitário analisaram a importância do brincar de forma semelhante aos pais que possuem o ensino fundamental.

Algumas dúvidas surgiram após a realização do trabalho. Uma delas se refere ao questionamento dos pais com relação à utilização do brincar no processo terapêutico. Se os pais reconhecem o brincar como via de conhecimento para a criança, por que ainda apresentam algumas resistências em aceitá-lo como uma estratégia terapêutica? Será que, para os pais, existiria algo mais “sério” para ser utilizado em terapia? Esse e outros temas, como a análise de qual seria o melhor parceiro para brincar com a criança, o adulto ou outras crianças, poderiam ser alvo de novos estudos.

Gostaria de ressaltar que para nós, fonoaudiólogos, é importante saber que os pais não são tão leigos, quanto se imaginava, a respeito da importância do brincar e suas funções. Por isso devemos ficar mais atentos ao modo e ao que falamos para os pais quando o assunto for o brincar. Sempre que algum pai questionar o uso do brincar no processo terapêutico, deve ser esclarecido que o brincar é utilizado como um instrumento para se atingir os objetivos da terapia, pois, como já foi visto, o brincar é a principal via de aquisição de conhecimento para a criança.

**ABSTRACT**

**Purpose:** to analyze the adult's roles attribute to the act of games children play. **Methods:** were realized sixteen parents' interviews from different backgrounds. **Results:** different points of view and definitions about playing, its development, the roles of parents and their influence in children's games, notions about the cognitive development, the evolution of their stages and the aspects of requirements of the language. **Conclusions:** was possible realize that most of the parents interviewed believe that the act of playing, makes a very important role in children's global development, being the main resource of learning. For phonologists, its really important to know the adults' point of view, related to the act of playing, for many times they didn't understand some attitudes or doubts that parents demonstrate, facing the usage of games in therapeutical procedures. For this moment, that the phonologists have a better knowledge about the way adults' think, they will work better with the parents' questions.

**Keywords:** personality development; play and playthings; parent-child relations; child; adult.

**■ REFERÊNCIAS**

1. Chateau J. O Jogo e a criança. São Paulo: Summus; 1987. 137p.
2. Roncada AM, Marquez MRGA. 100 jogos aplicados à fonoaudiologia prática. São Paulo: Lovise; 1998. 249p.
3. Vigotski LS. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In : Vigotski LS. A formação social da mente. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998. p. 191-21.
4. Winnicott DW. A criança e o seu mundo. Rio de Janeiro: Zahar; 1996. 270p.
5. Pisaneschi E. O jogo: a teoria e a prática. In: Vitto MFLD. Fonoaudiologia no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez; 1994. p. 144-9.
6. Machado MM. O brinquedo sucata e a criança. São Paulo: Loyola; 1994. 111p.
7. Velasco CG. Brincar: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint; 1996. 107p.
8. Piaget J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar; 1970. 387p.
9. Zorzi JL. A intervenção fonoaudiológica nas alterações da linguagem infantil. Rio de Janeiro: Revinter; 1999. 139p.
10. Aimard P. A linguagem da criança. Porto Alegre: Artes Médica; 1986. 128p.
11. Luria AR. Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas; 1987. 251p.
12. Boone DR, Plant E. Comunicação humana e seus distúrbios. Porto Alegre: Artes Médicas; 1994. 402p.
13. Leontiev AN. Princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: Vigotski LS, Luria AR, Leontiev AN. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 4ª ed. São Paulo: Ícone; 1992. p. 227-9.
14. Lima ES. O papel do jogo na construção do pensamento da criança. In: \_\_\_\_\_. Ciclo básico em jornada única. São Paulo: FDE; 1988. p. 41-7.

Recebido para publicação em: 14/06/2001

Aceito em: 04/08/2001

Endereço para correspondência

Nome: Luciene Hummel Fernandes

Endereço: Rua Marechal Deodoro, 36 – CEP: 12630-000 – Cachoeira Paulista – SP

Fone: (12) 561-1337

e-mail: lucienehf@dglnet.com.br